

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**GESTÃO E AVALIAÇÃO EM CONTROLE DE ESTOQUES EM UM COMÉRCIO
VAREJISTA DE VESTUÁRIOS NA CIDADE DE JUÍNA-MT**

Autor: MARCOS ANTONIO SANTANA CAMIOTTI

Orientadora: Prof.^a Esp.: JAQUELINE DA SILVA MARQUES

JUÍNA/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**GESTÃO E AVALIAÇÃO EM CONTROLE DE ESTOQUES EM UM COMÉRCIO
VAREJISTA DE VESTUÁRIOS NA CIDADE DE JUÍNA-MT**

Autor: MARCOS ANTONIO SANTANA CAMIOTTI

Orientadora: Prof.^a Esp.: JAQUELINE DA SILVA MARQUES

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. LUCIANO ENDLER

PROF. ESP. NATANIEL TOMASINI

ORIENTADORA PROF.^a ESP. JAQUELINE DA SILVA MARQUES

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha mãe Maria Eunice Santana, meu irmão Thiago Fernando Santana Dias e a toda minha família que esteve presente me dando apoio e incentivo para nunca desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo agradeço a Deus, que está sempre presente em todos os momentos de minha vida, me dando força, saúde, paciência e sabedoria para enfrentar todas as dificuldades.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe a Sr.^a Maria Eunice Santana por estar sempre presente nesta batalha por me dar forças e incentivos para ir sempre adiante e não desistir.

Agradeço ao meu amigo Renato Paiva que esteve presente durante esta caminhada e pôde me ajudar neste trabalho.

Meu muito obrigado à professora que se disponibilizou a me orientar, pela paciência e pelo conhecimento transmitido que foi essencial no decorrer desse trabalho.

Agradeço à proprietária e aos colaboradores da empresa estudada, os quais se disponibilizaram prontamente toda sua atenção e todo o tempo necessário para elaboração e conclusão do estudo de caso desse trabalho.

Além do mais, agradeço a todo o corpo docente da instituição e em especial aos professores: Esp. Nataniel Tomasini, Me. Wagner Smerman, Me. Wilson Antunes de Amorim e também aos meus colegas de sala durante este percurso de vida acadêmica, pela convivência e troca de conhecimentos.

“Podemos escolher recuar em direção à segurança ou avançar em direção ao crescimento. A opção pelo crescimento tem que ser feita repetidas vezes. E o medo tem que ser superado a cada momento.”

“Abraham Maslow”

RESUMO

Neste cenário de globalização e economia cada vez mais crescentes é de suma importância às organizações saberem administrar seus ativos, principalmente seus estoques, a fim de evitar excessos e/ou percas operacionais. Todavia, em virtude de diversos fatores, seja internos ou externos, acaba se tornando um desafio manter um equilíbrio entre essas variáveis, pois quando há demasiada quantidade de mercadorias estocadas, menos recursos deixam de circular nas empresas e acabam alavancando os custos na manutenção desses estoques, porém, quando as empresas necessitam reduzir seus estoques e conseqüentemente os seus custos, podem correr o risco de não ter à mercadoria a pronta entrega e assim não atender aos anseios de seus clientes. Desta forma, o presente trabalho visa esmiuçar acerca dos métodos de controle e avaliação de estoques existentes, por meio de pesquisas bibliográficas, estudos fundamentados por meio de livros, revistas, monografias, artigos e pesquisas na internet sobre o tema relacionado a fim de fornecer subsídios que legitimam a fundamentação teórica e concedendo embasamento para as questões práticas quanto ao estudo de caso. Aplicada à metodologia, onde quanto aos fins, a pesquisa foi desenvolvida usando o método descritivo e exploratório e quanto aos meios como bibliográfica e estudo de caso. Deste modo, o presente estudo se propõe a examinar como uma boa gestão em controle de estoques pode contribuir para um eficiente planejamento estratégico e harmonização sem causar excessos ou percas operacionais, sugerir um método de controle e avaliação de estoques capaz de fornecer recursos para sua correta aplicação e converter em melhorias de gestão, como também serão abordados os conceitos e as peculiaridades dos métodos de controle e avaliação dos estoques.

Palavras-chave: Organizações. Estoques. Métodos de controle.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Movimentação dos estoques na aquisição de mercadorias	33
Quadro 2 - Método PEPS	33
Quadro 3 - Método UEPS	34
Quadro 4 - Custo Médio	35
Quadro 5 - Comparativo do custo das mercadorias vendidas nos métodos PEPS, UEPS e Custo Médio.....	36
Quadro 6 - Comparativo do saldo de estoque nos métodos PEPS, UEPS e Custo Médio.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema duas gavetas – “A” e “B”	21
Figura 2 - Sistema dos máximos e mínimos	22
Figura 3 - Organograma.....	29
Figura 4 - Fluxograma.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

EPP – EMPRESA DE PEQUENO PORTE

E.I. – ESTOQUE INICIAL

ME – MICROEMPRESA

PEPS - PRIMEIRO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI

PP – PONTO DE PEDIDO

Q – QUANTIDADE

QUANT – QUANTIDADE

RFB – RECEITA FEDERAL DO BRASIL

UEPS - ÚLTIMO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI

UNIT. – UNITÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	13
1.5 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO	14
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE	16
2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE	16
2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	17
2.4 ESTOQUES	18
2.5 CONTROLE DE ESTOQUES	18
2.5.1 FERRAMENTAS DE CONTROLE, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE ESTOQUES	19
2.5.1.1 SISTEMA DUAS GAVETAS	20
2.5.1.2 SISTEMA DOS MÁXIMOS – MÍNIMOS	21
2.5.1.3 SISTEMA DAS REVISÕES PERIÓDICAS	22
2.5.1.4 PEPS (PRIMEIRO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)	23
2.5.1.5 UEPS (ÚLTIMO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)	24
2.5.1.6 CUSTO MÉDIO	25
2.5.1.7 CUSTO DE REPOSIÇÃO	25
3 METODOLOGIA	26
3.1 QUANTO AOS FINS.....	26
3.2 QUANTO AOS MEIOS.....	26
4 ESTUDO DE CASO	28
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	28
4.2 ORGANOGRAMA DA EMPRESA	29
4.3 FLUXOGRAMA.....	29
4.4 MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE UTILIZADO NA EMPRESA ESTUDADA.....	31

4.5 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE.....	32
4.5.1 PEPS (PRIMEIRO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)	33
4.5.2 UEPS (ÚLTIMO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)	34
4.5.3 CUSTO MÉDIO	35
4.5.4 RESULTADO E DISCUSSÕES	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Devido à rápida evolução tecnológica e a ampla competitividade das organizações é que surgiu a necessidade de se implantar controles internos capazes de suprir aos anseios da administração. Neste cenário se torna crucial para o sucesso ou o fracasso das empresas um eficiente planejamento de gestão em controle de estoques, visto que é composto pela administração dos recursos financeiros, materiais e humanos.

A gestão de controle de estoques é composta por ações que propiciam ao administrador da organização averiguar se estes estão bem distribuídos em seus respectivos setores, se estão sendo adequadamente controlados e localizados.

Segundo Viana (2009, p. 117) a gestão pode ser considerada “(...) um conjunto de atividades que visa, por meio das respectivas políticas de estoque, o pleno atendimento das necessidades da empresa, com máxima eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais”.

Desta forma, através de uma boa qualidade em gestão dos estoques, propicia para as organizações relevantes ganhos, sendo uma maior eficiência operacional, garantindo assim reduzir os riscos de falhas e minimização dos custos, estes que por sua vez geram impactos que afetam diretamente na rentabilidade das organizações.

No entanto, acaba se tornando um tanto quanto desafiador obter uma harmonia nos estoques, pois se a organização tem uma política de garantir e propiciar a disponibilidade rápida ampliando os seus estoques, acarretam impactos diretamente aos custos alusivos à sua manutenção, como o custo de armazenamento e também diminuição do capital de giro, mas de outra forma quando há a necessidade de reduzir os custos, os estoques são reduzidos, porém, há o grande risco de poder não atender aos anseios dos consumidores.

Sendo assim, se faz necessário encontrar uma consonância entre essas variáveis, garantindo assim maior lucratividade e melhor concorrência no mercado cada vez mais exigente.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A falta de informação sobre uma correta aplicação da gestão dos estoques, ou até mesmo a falta de equipamentos essenciais podem causar o desequilíbrio na organização.

Partindo desta premissa se faz necessário promover métodos capazes de suportar e coibir essas imperfeições.

Deste modo, como uma boa gestão em controle de estoques pode contribuir para um bom planejamento estratégico e harmonização sem causar excessos ou perdas operacionais?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho buscou responder a seguinte questão: Como uma boa gestão em controle de estoques pode contribuir para um bom planejamento estratégico e harmonização sem causar excessos ou perdas operacionais.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Determinam aspectos que se propõe estudar e contribuem para atingir aos objetivos gerais. O referido estudo se propôs a:

- Apresentar e realizar uma análise dos meios de controle de estoque existentes.
- Identificar o melhor e mais eficaz método de controle de estoque para o ramo de atuação da empresa estudada.
- Sugerir contribuições de melhorias para a minimização dos custos provenientes da gestão em controle de estoques.

1.4 JUSTIFICATIVA

O referido estudo de caso sobre o método do controle de estoque da empresa ora em questão é importante devido à relativa dificuldade em organizar e

conservar os estoques de maneiras produtivas e na busca de identificar alguns métodos capazes de promover um melhor gerenciamento e harmonia entre si.

A empresa estudada foi escolhida em virtude da dificuldade encontrada pela proprietária em gerir seus estoques, pois não conhecia os métodos de controle e avaliação de estoques e tampouco os benefícios que eles podem trazer para a gestão de seu empreendimento.

Para o pesquisador é de suma importância, pois agregará conhecimentos acerca da correta aplicação dos métodos de controle e avaliação de estoques. Haja vista, a grande demanda neste segmento e a falta de profissionais qualificados.

1.5 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho foi elaborado com intuito de esmiuçar sobre os métodos de controle e avaliação de estoques e examinar sua influência na empresa do ramo comércio varejista de vestuários com sede em Juína no Estado de Mato Grosso.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado e dividido da seguinte forma:

No Capítulo 1 é apresentado toda à essência do trabalho, onde é possível encontrar a contextualização, problematização, objetivos gerais e específicos, justificativa, delimitação do trabalho e escopo do trabalho.

No Capítulo 2 será apresentado a fundamentação teórica abrangendo a parte conceitual e central do estudo, que foram realizadas com embasamento em artigos, monografias e principalmente em livros, haja vista que a fundamentação teórica é matéria de suma importância do estudo, e deste modo o autor pode embasar suas ideias tendo como base a corroboração de outros autores.

Já no Capítulo 3 será abordado a metodologia e os tipos de pesquisas aplicados para a realização do estudo, onde são evidenciados e descritos quais os métodos usados, sendo descritivo, exploratório, qualitativo, bibliográfico e estudo de caso.

O Capítulo 4 será reservado para o estudo de caso da empresa pesquisada, onde foram analisados os métodos que a empresa utiliza para controlar, gerir e avaliar seus estoques, de modo a buscar entendimento de como e de que forma os estoques podem influenciar e prover nos resultados da empresa.

Por fim, o Capítulo 5 será dedicado à conclusão e considerações finais acerca do trabalho e também as sugestões de melhorias no que tange os controles de estoques da empresa estudada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A Contabilidade emergiu por meio da junção de conhecimentos, onde possui sua área de aplicação e seus objetos de estudos claramente definidos. É vista como uma ciência que tem a função de estudar, registrar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade.

Dentre esses atributos conferidos a contabilidade a mesma acabou se tornando uma ferramenta importantíssima no processo de gerenciamento e definição de novos caminhos para o negócio.

Franco (1996) conceitua contabilidade como:

Seu objeto de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo, que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessários a seus fins. (FRANCO, 1996, p. 19).

Sendo assim, a mesma assume um papel mais abrangente, onde passa a gerir todas as atividades econômicas e administrativas das organizações, e assegurando que todas as atividades com fins de natureza econômica ocorram de maneira sólida e eficaz.

Segundo Drucker (1998, p. 25) “a contabilidade é um instrumento eficaz de extrema importância para qualquer empresa independente do ramo de atuação, do tamanho da empresa ou da região”.

No entanto, por meio dela se objetiva obter informações, interpretações e direção acerca da composição e as variações ocorridas desse patrimônio, com a finalidade de assegurar seu controle e fornecer aos seus administradores e demais pessoas interessadas o máximo de conhecimentos para as tomadas de decisões.

2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade possui diversos ramos de atuação, como por exemplo, a Contabilidade Rural e Contabilidade Gerencial.

Contudo, o foco do alusivo trabalho é apresentar as características e peculiaridades da Contabilidade de Custos.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos é uma ferramenta de suma importância na gestão das organizações, por meio dela é possível fazer a apropriação dos custos dos produtos e serviços e fornecer informações relevantes para as tomadas de decisões.

Segundo Leone (2000):

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões. (LEONE, 2000, p. 19).

Nesse conceito, nota-se que faz necessário inserir uma eficiente contabilidade de custos nas organizações, a fim de acompanhar e atingir os objetivos propostos, diante do mercado cada vez mais dinâmico e competitivo.

Em virtude do presente cenário nacional das organizações, sejam as microempresas (ME), empresas de pequeno porte (EPP) ou de grande porte, exigem que as mesmas agreguem a si esforços e habilidades, no sentido de fomentar o desenvolvimento e a interação conjunta, e consolidar os sistemas de informações com a contabilidade de custos, de modo que possa fornecer conhecimentos substanciais e adequados para ser empregado pela área de administração das empresas nas tomadas de decisões.

Crepaldi (2004) afirma que a contabilidade de custos é um método usado para identificar, mensurar e informar os custos de produtos e/ou serviços, gerando informações ágeis e precisas para os membros da administração na tomada de decisões. É uma ramificação da contabilidade, que está voltada a análise dos gastos da organização no desenrolar de suas operações.

Dentro da contabilidade de custos é possível encontrar ferramentas de controle dos gastos da empresa e dentre elas umas das mais importantes é a gestão de estoques.

2.4 ESTOQUES

Os estoques compõem um elemento essencial para as atividades das empresas. É caracterizado por ser o acúmulo de produtos ou materiais remetidos a produção e/ou venda.

Para Slack (2009, p. 381) “estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação”.

O estoque é comumente situado em armazéns, pátios e quaisquer outros recintos utilizados para este fim.

Segundo Moreira (1993) os estoques compõem desde a matéria-prima aos componentes utilizados na produção, até os produtos acabados, estes que por sua vez estão em seu ciclo final e prontos para comercialização, são classificados como sendo quaisquer quantias de bens palpáveis e que estejam devidamente conservados por um período determinado de tempo.

Desta forma, cada organização deve dispor de métodos de controle de estoques de acordo com suas necessidades e analisando os pontos estratégicos que cada um fornece de forma a atender a demanda dos clientes e promover uma harmonia no fluxo de entradas e saídas de seus estoques.

2.5 CONTROLE DE ESTOQUES

Slack (2009) conceitua que os controles de estoques compõem um elemento vital das empresas. Podem ser vistas sob duas óticas, negativas e positivas, sendo negativas quando tratadas do grande capital que é investido e sua capacidade de gerar custos como o de armazenamento e de manuseio. Porém seu lado positivo é relevante, pois pode ser mais vantajoso a empresa, quanto ao pronto atendimento ao cliente de maneira imediata.

Segundo Pozo (2001, p. 35) enfatiza que cabe ao departamento administrativo “o controle das disponibilidades e das necessidades totais do processo produtivo, envolvendo não só os almoxarifados de matérias-primas e auxiliares, como também os intermediários e os de produtos acabados”.

Relacionando as duas visões dos autores acima, é importante salientar que as organizações sentem o impacto dos custos quando há demasiada quantidade de estoques, estas por sua vez, buscam estratégias para minimizar a quantidade de estoques armazenados, procurando sempre atender a seus clientes de maneira eficaz.

2.5.1 FERRAMENTAS DE CONTROLE, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

Embora seja uma tarefa um tanto que complexa, as empresas sentem a necessidade de gerir suas atividades com maior eficiência, procurando reduzir seus custos e conseqüentemente aumentar seus lucros. E na prática é necessário desenvolver estratégias que possam as tornar mais competitivas neste mercado cada vez mais exigente.

Conforme Viana (2009, p. 117) ressalta que “a gestão é um conjunto de atividades que visa, por meio das respectivas políticas de estoque, o pleno atendimento das necessidades da empresa, com máxima eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais”.

Desta forma, é fundamental que as organizações tracem uma estratégia de gestão de estoques que atenda suas necessidades e possam atender aos seus clientes com maior eficiência e com menor custo possível.

Para Hansen e Mowen (2001):

Gerir os níveis de estoque é fundamental para estabelecer uma vantagem competitiva a longo prazo. Qualidade, engenharia do produto, preços, horas extras, capacidade excessiva, habilidade em reagir aos clientes (desempenho da data de vencimento), prazos de entrega e rentabilidade geral são todos afetados pelos níveis de estoque. A gestão de estoque está fortemente relacionada com a habilidade das empresas de se tornarem fortes competidoras agora, e no futuro. (HANSEN e MOWEN, 2001, p. 737).

Os métodos de avaliação dos estoques almejam o controle dos materiais tanto na forma física quanto ao dispêndio financeiro.

Dias (1993, p. 126) afirma que “todas as formas de registro de estoque objetivam controlar a quantidade de materiais em estoque, tanto o volume físico quanto o financeiro”.

Dessa forma, a avaliação do estoque deverá ser procedida em relação ao preço de aquisição a fim de propiciar uma avaliação correta dos materiais e dados financeiros atualizados.

Sendo assim, o processo de planejamento e gestão de estoques proporciona aos gestores das empresas, estabelecerem níveis de estoques apropriados a fim de conseguir atender seus clientes em tempo hábil, com qualidade e melhores preços e garantir maior vantagem competitiva no mercado.

Sob essas visões é possível concluir que é de fundamental importância a valorização dos estoques sob o aspecto financeiro, ou seja, não somente controlar a quantidade de volume dos estoques, mas a fim de valorizar o que está estocado e que resultarão nos produtos finais da empresa.

Dias (2006) define 7 (sete) métodos utilizados para o controle e avaliação dos estoques, sendo: Sistema duas Gavetas, Sistema dos Máximos – Mínimos, Sistema das Revisões Periódicas, PEPS, UEPS, Custo Médio e Custo de Reposição.

2.5.1.1 SISTEMA DUAS GAVETAS

Pode ser considerado o método mais simples de controle de estoque, comumente utilizado por empresas do ramo comércio varejista e outros segmentos de pequeno porte.

Segundo Arnold (1999):

O sistema de duas gavetas é um modo simples de manter o controle de itens do grupo C. Como estes itens são de pequeno valor, é melhor gastar a mínima quantidade de tempo e dinheiro em seu controle. Entretanto, eles realmente precisam ser controlados e a alguém deve ser atribuída a tarefa de garantir que, quando o estoque de reserva é atingido, um pedido seja emitido. Quando há um esvaziamento de estoque, os itens do grupo C tornam-se do grupo A. (ARNOLD, 1999, p. 334).

Sendo assim, para entendermos o correto funcionamento deste método Dias (2006) explana que é necessário projetar a existência de duas gavetas, A e B.

Deste modo, o estoque que inicia o sistema é mantido em duas caixas, onde a caixa A possui uma quantia de mercadoria suficiente que garante o atendimento e

o consumo durante o período de reposição do estoque e conta também com o estoque de segurança.

Já a caixa B, possui o estoque correspondente ao projetado para o período, desta forma os pedidos de mercadorias que ocorrem no almoxarifado da empresa são atendidas pelo estoque contido na caixa B, logo quando a caixa esvazia é recomendado que se inicie outro pedido de compra de mercadorias, e para não cessar o atendimento aos consumidores, passa-se a usar as mercadorias dispostas na caixa A.

A figura a seguir ilustra o sistema de duas gavetas:

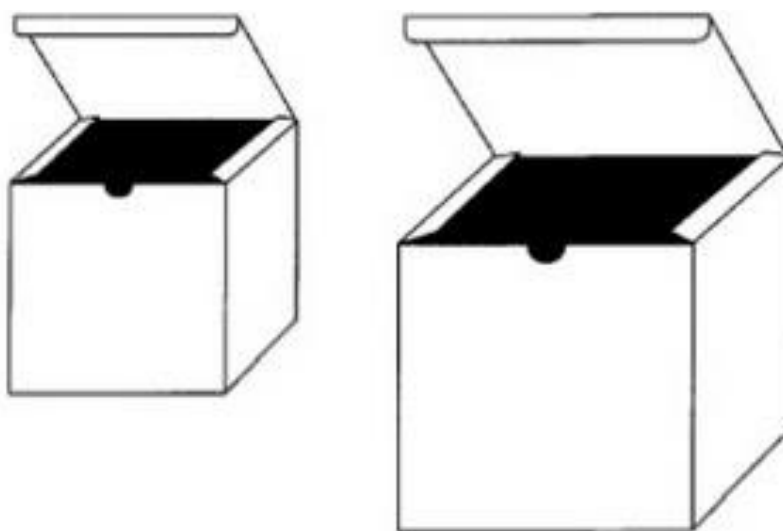


Figura 1 - Sistema duas gavetas – “A” e “B”
(Fonte: Dias, 2006 p. 124).

Dias (2006, p. 126) avalia que “a grande vantagem desse método consiste numa substancial redução do processo burocrático de reposição de material”.

2.5.1.2 SISTEMA DOS MÁXIMOS – MÍNIMOS

Em virtude das empresas encontrarem dificuldades em determinar o período para consumo de um item desejado e pelas oscilações de tempo de reposição de mercadorias em estoque, se faz necessário utilizar o sistema de máximos e mínimos que são comumente chamados de sistema de quantidades fixas.

Este sistema de acordo com Dias (2006) basicamente consiste em:

Determinação dos consumos previstos para o item desejado; Fixação do período de consumo previsto em a ; Cálculo do ponto de pedido em função do tempo de reposição do item pelo fornecedor; Cálculos dos estoques mínimos e máximos; e Cálculo dos lotes de compra. (DIAS, 2006, p. 126).

Os níveis de estoques, onde PP e o lote de compra Q são fixos e contínuos e as reposições de materiais ocorrem em intervalos de tempo variáveis, ou seja, irá sempre ocorrer quando o nível de material em estoque atingir o ponto de pedido.

A figura a seguir ilustra o sistema de máximos e mínimos:

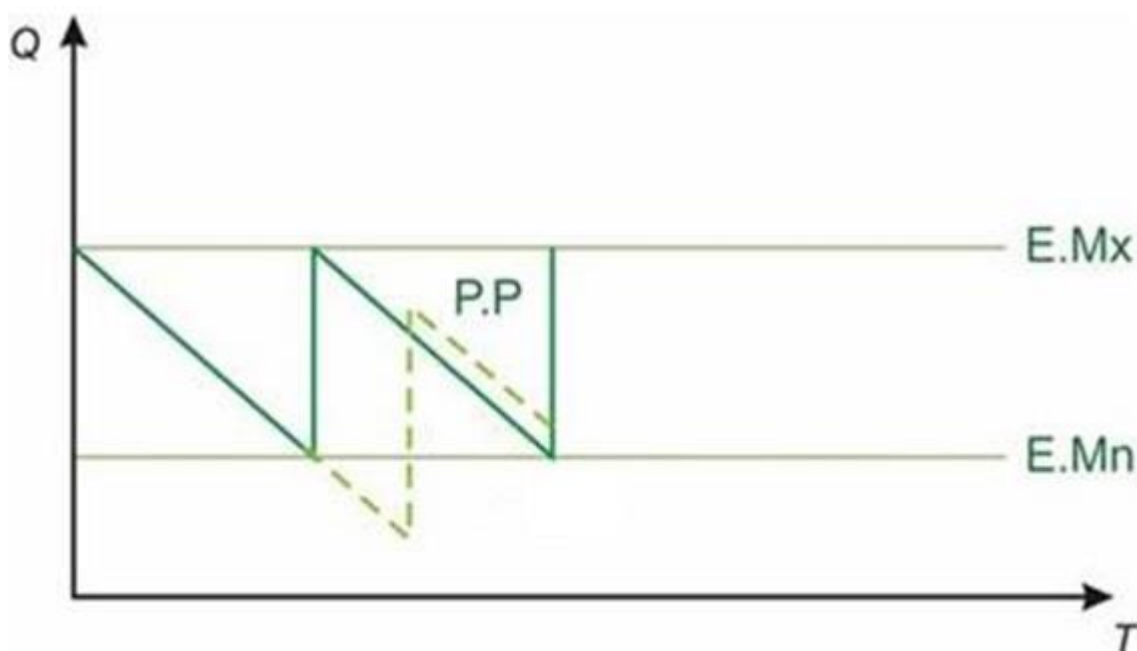


Figura 2 - Sistema dos máximos e mínimos
(Fonte: Dias, 2006 p. 126).

Segundo Dias (2006 p. 127) “a principal vantagem desse método é uma razoável automatização do processo de reposição, que estimula o uso do lote econômico, em situações em que ele pode ser usado naturalmente (...)”.

2.5.1.3 SISTEMA DAS REVISÕES PERIÓDICAS

Conforme Dias (1993) por meio deste método de revisão periódica os níveis de estoques são conferidos e repostos através de intervalos de tempo iguais, (período de reposição) e após esta revisão são feitos novos pedidos de modo a restabelecer o nível de estoque de produtos para o próximo período.

Desta maneira, surge a necessidade de criar um estoque mínimo e outro de segurança, acaso venha a surgir eventuais variações relacionadas à demanda e/ou problemas quanto ao atraso nas entregas no decorrer do período de revisão e de reposição.

Então para não efetuar compras demasiadamente e reduzir os riscos é necessário elaborar a quantidade de mercadorias que serão compradas, ou seja, relacionando os itens que possuem maior saída e realizar tais pedidos conforme a periodicidade mais adequada para atender a demanda.

Segundo Dias (1993) esse método apresenta várias dificuldades, sendo necessário determinar os intervalos entre as revisões, quando ocorrem as revisões em periodicidades baixas, produzem níveis de estoques elevados e em virtude disso eleva-se o custo com a estocagem, e em periodicidade maiores das revisões acarretam baixos níveis de estoques, e em decorrência disso aumentam os custos dos pedidos.

2.5.1.4 PEPS (PRIMEIRO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)

Este é o método de controle e avaliação de estoques mais conhecido, onde as primeiras mercadorias adquiridas pela empresa deverão ser as primeiras a sair do estoque no momento da venda, deste modo às mercadorias recebem o mesmo custo com relação ao valor na qual foi adquirida, conforme afirma Crepaldi (1999, p. 45) “nesse sistema, as saídas do estoque obedecem ao critério de que os primeiros produtos a sair receberão o custo correspondente ao das primeiras entradas no estoque (...)”.

Segundo Francischini e Gurgel (2002) definem que por meio deste método é possível definir uma ordem cronológica para as entradas e saídas das mercadorias, desta forma, sai o primeiro material que entrou nos estoques com seu próprio preço unitário.

Padoveze (2000) ressalta que:

Este critério é aparentemente o mais lógico, já que indica o que deveria ser na realidade. Neste critério, supõe-se que as mercadorias adquiridas em primeiro lugar devem sair primeiro, ficando sempre as mercadorias das compras posteriores em estoque, até se esgotarem as quantidades da primeira compra, e assim sucessivamente. (PADOVEZE, 2000, p. 178).

Dentre as vantagens em utilizar esse método de controle e avaliação de estoques é a possibilidade de contribuir na gestão financeira das organizações.

Desta forma, observa-se que este método é o que deveria ocorrer no dia a dia das empresas, ou seja, dando prioridade para dar saídas naquelas mercadorias, que são adquiridas primeiro e estocando e revendendo posteriormente na medida em que forem adquiridas novas mercadorias.

Cabe destacar, que o PEPS é o método contábil aceito e utilizado pela RFB (Receita Federal do Brasil) para fins de avaliação e cálculo dos impostos/tributos.

2.5.1.5 UEPS (ÚLTIMO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)

Em oposição ao método apresentado anteriormente, o UEPS ocorre de modo em que a última mercadoria adicionada ao estoque deverá ser a primeira a sair.

Segundo Dias (1993, p. 128) “(...) este método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair às últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas”.

Este método de controle de estoques acaba sendo um dos métodos mais eficientes, uma vez que enseja uma melhora contínua no planejamento da produção, pois permite a administração das organizações ajustarem imediatamente os preços das mercadorias como também as quantidades a serem produzidas conforme a demanda real.

No entanto, seguindo esse critério em que as últimas mercadorias inseridas ao estoque são as primeiras a serem vendidas, obtém-se uma média do consumo daquele determinado período, possibilitando presumir o consumo futuro de acordo com que novas mercadorias vão entrando no estoque.

De acordo com Dias (1993) este método é adotado quando há necessidade de uniformizar o preço das mercadorias em estoque para sua respectiva saída em períodos inflacionários.

Todavia, o UEPS possui uma peculiaridade que o distingue dos demais métodos de controle e avaliação de estoques, pois o mesmo tende a diminuir a

margem de lucro operacional das organizações, pois quando realizada as medições, os fatores momentâneos tais como variação cambial, inflação dentre outros, são embutidos no preço de custo da mercadoria, por conta disso, ele não é aceito pela RFB (Receita Federal do Brasil).

2.5.1.6 CUSTO MÉDIO

O custo médio ou comumente conhecido como média móvel ou média ponderável é considerado o método mais utilizado pelas organizações na atualidade, onde cada mercadoria que entra no estoque é avaliada através de uma média.

Francischini e Gurgel (2002) ressaltam que o custo médio é o método mais utilizado pelas organizações, sendo assim, calcula-se a média entre a soma do custo total de determinadas mercadorias e a soma de suas respectivas quantidades, obtendo desta forma um valor médio para cada unidade.

Conforme Pozo (2001) este método de avaliação é utilizado com muita frequência, pois seu procedimento é simples e serve para regular o preço de todas as entradas e saídas, eliminando as oscilações que possam advir.

2.5.1.7 CUSTO DE REPOSIÇÃO

Segundo Dias (2009, p. 129) “a avaliação pelo custo de reposição tem como objetivo a elevação dos custos a um curto prazo em relação à inflação”, ou seja, o valor das mercadorias contidos em estoques, vão aumentar conforme os níveis da taxa de inflação, provocando desta forma, variações no preço final de venda.

Por esse método é possível identificar que conforme os preços das mercadorias oscilam, isto é, elevando-se ou diminuindo é possível verificar os ganhos ou as percas no momento em que ocorreram as vendas.

Desta forma, os gestores das empresas sempre terão conhecimentos quando houver oscilação do valor de mercado presente e sobre os seus efeitos sobre os lucros.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gonsalves (2001, p. 26) a metodologia “significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo-se os procedimentos escolhidos”.

Desta forma nota-se que a metodologia é uma ciência que objetiva o estudo minucioso do trajeto a ser percorrido, almejando atingir um objetivo estabelecido.

Segundo Richardson (1989, p. 29) em face mais ampla, o “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos”. Ou seja, os métodos utilizados na pesquisa devem obedecer à ordem de alguns critérios, onde deve ser planejada e posteriormente executada consoante as normas estabelecidas para o método de investigação.

Vergara (2007) utiliza como pilar sua taxionomia, onde apresenta e as classifica sob dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios.

3.1 QUANTO AOS FINS

Para se determinar quanto aos fins é necessário familiarizar-se com o tema, ou seja, buscar compreender o fenômeno proposto para ser mais facilmente compreendido.

Deste modo, o presente estudo foi elaborado usando o método descritivo e exploratório, com bases quantitativas, pois buscará realizar um estudo preliminar e apresentar informações bem claras, por meio de técnicas padronizadas e definidas de coleta de dados, acerca dos métodos de gestão e controle de estoque da empresa estudada.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Quanto aos meios a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e estudo de caso, pois foram realizadas em livros, monografias, artigos, pesquisa na internet e pesquisas dentro da empresa, por meio de entrevistas com os proprietários e colaboradores, visando dar embasamento teórico à pesquisa e embasamento prático ao estudo de caso em uma empresa de comércio varejista de vestuários,

com intuito de sugerir métodos capazes de proporcionar alternativas para melhorar o controle e gestão de estoque.

4 ESTUDO DE CASO

Segundo Vergara (2007, p. 49) “estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

A pesquisa consiste como base em princípios e normas preestabelecidas, sendo executada dentro da empresa estudada, por meio de coleta de dados, entrevistas e questionários com os proprietários e colaboradores da empresa.

Embora a fase preliminar seja realizada por meio de uma extensa pesquisa descritiva e bibliográfica o foco do trabalho está voltado para a coleta e análise dos dados do referido estudo de caso.

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa estudada está situada na cidade de Juína no Estado de Mato Grosso com sede na Avenida Nove de Maio, S/N, Centro, CEP 78320-000, atuando no ramo de comércio de vestuários dos gêneros masculino e feminino desde o ano de 2005.

Visando sempre o melhor da moda em vestuários para todos os gêneros e gostos, buscando por meio de estudos e de acordo com as estações do ano propiciar vestimentas adequadas e confortáveis para o público consumidor.

É uma empresa de pequeno porte a qual conta atualmente com um quadro de 3 (três) colaboradoras, onde cada colaboradora passa por um treinamento para melhor atender a seus clientes. Essas colaboradoras exercem as funções de gerente e vendedora.

A empresa pesquisada segue um padrão de conduta responsável e social onde agrega como seus valores e princípios: conduta ética, valorização e respeito às pessoas, integridade, comprometimento, trabalho em equipe e melhoria contínua dos resultados.

4.2 ORGANOGRAMA DA EMPRESA

O organograma abaixo evidencia claramente como são divididos os setores da empresa estudada.



Figura 3 - Organograma

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Na ponta da cadeia hierárquica encontra-se a proprietária, a qual se incumbem de toda a parte de gestão e administração da empresa, logo em seguida a gerente geral que se encarrega dentre outras atribuições a parte de gerenciar a execução dos trabalhos das vendedoras, e por fim, às vendedoras são encarregadas de atender aos clientes, fazer condicionais e etc.

4.3 FLUXOGRAMA

O decorrer das atividades de compra, venda e renovação dos estoques da empresa estudada se dá por meio de um processo sistêmico onde cada etapa desse ciclo depende diretamente da outra.

O fluxograma da empresa em questão exibe todas as suas etapas, tendo início pela procura da mercadoria e desencadeando todo o processo continuamente.

Conforme apresentado abaixo:



Figura 4 - Fluxograma

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Partindo do pressuposto que a moda é influenciada por diversos fatores, tais como a região o clima, usos e costumes dentre outros, é que a empresa estudada busca sempre as melhores tendências da moda masculina e feminina para melhor vestir seus clientes.

Desta forma, quando há uma demanda eis que surge a necessidade de se adquirir novas mercadorias, que por sua vez, são verificadas e efetuadas os pedidos pela proprietária da empresa a qual se encarrega desta tarefa.

Após fechar o pedido com seus fornecedores é necessário aguardar um prazo médio de 5 (cinco) a 10 (dez) dias para receber as mercadorias, que após ser

recebidas passam pela etapa de conferência a fim de verificar se estão em conformidades com o que foi pedido.

Esta etapa de conferência é executada pela proprietária como também pelas suas colaboradoras, em seguida são dadas as respectivas entradas no sistema da empresa por meio do código de barras de cada mercadoria.

Logo após efetuar todas as etapas anteriormente citadas são registrados os custos de aquisição de tais mercadorias como também o preço de venda.

Neste momento a mercadoria se encontra visível nos balcões/prateleiras para melhor atender os anseios do público consumidor.

Realizadas as vendas das mercadorias é efetuada a baixa nos estoques e que à medida que for surgindo demanda irá dar início a um novo ciclo de giro do estoque.

4.4 MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE UTILIZADO NA EMPRESA ESTUDADA

Consoante ao que foi apresentado no corpo deste trabalho, a teoria a qual os autores defendem, eles afirmam a existência e a utilidade de cada método de controle e de avaliação de estoques que são comumente utilizados pelas organizações.

Todavia, cada método possui uma característica peculiar, ou seja, apresenta suas vantagens como também suas desvantagens e é notório que as organizações busquem métodos capazes de suprir aos seus anseios conforme suas necessidades.

Na empresa de estudo em questão a proprietária relata que não faz uso de nenhum dos métodos conceituados pelos autores neste trabalho.

Estes métodos, que por sua vez são de suma importância para uma melhor gestão de controle, avaliação e mensuração dos estoques.

4.5 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Diante do problema apresentado é necessário escolher e promover métodos capazes de suprir e dar um suporte a essa dificuldade encontrada nesta empresa.

Mas para que possamos efetuar as comparações desses métodos e avaliar qual melhor se harmoniza e traz melhor retorno positivo, minimizando desperdícios e excessos, deve ser realizado de modo a seguir.

Face ao exposto, em virtude da vasta linha de mercadorias a qual à empresa comercializa, é necessário escolher apenas 1 (uma) peça para melhor ilustrar.

Suponhamos que a empresa em questão tenha um estoque inicial de 20 (vinte) unidades de camisetas sortidas ao custo unitário de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) totalizando um custo de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

E no mês de abril do ano 20XX, foi adquirido de seu fornecedor mais 30 (trinta) unidades de camisetas sortidas, ao custo unitário de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). Perfazendo um saldo de estoque de 50 (cinquenta) unidades a um custo total de R\$ 1.250,00 (um mil e duzentos e cinquenta reais).

No dia 13 (treze) do mesmo mês foi adquirido de outro fornecedor mais 20 (vinte) unidades de camisetas sortidas ao custo unitário de R\$ 30,00 (trinta reais) totalizando um custo de R\$ 600,00 (seiscentos reais). Perfazendo um custo total mensal de compras mercadorias de R\$ 1.850,00 (um mil e oitocentos e cinquenta reais).

Para compreendermos melhor essa movimentação de aquisição de mercadorias, abaixo se apresenta o quadro.

Quadro 1 - Movimentação dos estoques na aquisição de mercadorias

Data	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$	
		Unit.	Total		Unit.	Total		Unit.	Total
E.I.	-	-	-	-	-	-	20	25,00	500,00
04/04	30	25,00	750,00				20	25,00	500,00
							30	25,00	750,00
							50		1.250,00
13/04	20	30,00	600,00				50	25,00	1.250,00
							20	30,00	600,00
							70		1.850,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Em vista disso, e levando em conta que no dia 17 (dezessete) do mês de abril do mesmo ano foram vendidas 15 (quinze) unidades de mercadorias que estavam em estoque, adiante iremos mostrar como essas transações se comportam quando aplicamos os métodos de controle e avaliação de estoques.

4.5.1 PEPS (PRIMEIRO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)

Considerando os dados acima quanto da aquisição e venda das mercadorias quando aplicamos o método PEPS tem-se a seguinte situação:

Quadro 2 - Método PEPS

Data	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$	
		Unit.	Total		Unit.	Total		Unit.	Total
E.I.	-	-	-	-	-	-	20	25,00	500,00
04/04	30	25,00	750,00				20	25,00	500,00
							30	25,00	750,00
							50		1.250,00
13/04	20	30,00	600,00				50	25,00	1.250,00
							20	30,00	600,00
							70		1.850,00
17/04	-	-	-	15	25,00	375,00	5	25	125,00
							30	25	750,00
							20	30	600,00
							55		1.475,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Nota-se que as mercadorias que foram vendidas no dia 17 (dezessete) do mês de abril saíram do estoque inicial, sendo 20 (vinte) unidades a um custo unitário de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), com custo no valor de R\$ 375,00 (trezentos e setenta e cinco reais), e restando um saldo total no estoque de R\$ 1.475,00 (um mil e quatrocentos e setenta e cinco reais), e que após essa transação restaram em estoques apenas 5 (cinco) unidades com o mesmo custo unitário dito anteriormente.

No entanto, apurou-se que as demais movimentações permaneceram imutáveis, ou seja, obedecendo a ordem cronológica de aquisição das mercadorias, onde a primeira mercadoria que entrou em estoque é a primeira a ser comercializada.

4.5.2 UEPS (ÚLTIMO QUE ENTRA PRIMEIRO QUE SAI)

Obedecendo ao método de controle e avaliação de estoques UEPS terá a seguinte situação:

Quadro 3 - Método UEPS

Data	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$	
		Unit.	Total		Unit.	Total		Unit.	Total
E.I.	-	-	-	-	-	-	20	25,00	500,00
04/04	30	25,00	750,00				20	25,00	500,00
							30	25,00	750,00
							50		1.250,00
13/04	20	30,00	600,00				50	25,00	1.250,00
							20	30,00	600,00
							70		1.850,00
17/04	-	-	-	15	30,00	450,00	20	25	500,00
							30	25	750,00
							5	30	150,00
							55		1.400,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Nota-se que as mercadorias que foram vendidas no dia 17 (dezessete) do mês de abril saíram do estoque adquirido em 13/04/XX, sendo 20 (vinte) unidades a um custo unitário de R\$ 30,00 (trinta reais), com custo no valor de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), e restando um saldo total no estoque de R\$

1.400,00 (um mil e quatrocentos reais), e que após essa transação restaram em estoques apenas 5 (cinco) unidades com o mesmo custo unitário dito anteriormente.

Contudo, apurou-se que o restante das movimentações permaneceram imutáveis, ou seja, obedecendo a regra, onde as últimas mercadorias a entrar nos estoques são as primeiras a serem comercializadas.

4.5.3 CUSTO MÉDIO

Observando o método do Custo Médio teremos:

Quadro 4 - Custo Médio

Data	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$		Quant	Valores R\$	
		Unit.	Total		Unit.	Total		Unit.	Total
E.I.	-	-	-	-	-	-	20	25,00	500,00
04/04	30	25,00	750,00				30	25,00	750,00
13/04	20	30,00	600,00				70	26,43	500,00 750,00 600,00 1.850,00
17/04	-	-	-	15	26,43	396,45	55	26,43	1.453,55

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Nota-se que as mercadorias vendidas no dia 17 (dezesete) do mês de abril não obedeceram à ordem cronológica do método de controle e avaliação de estoques PEPS, tampouco a regra estabelecida pelo UEPS.

Assim sendo, foram comercializadas mercadorias de valores unitários aleatórios, sem obedecer às regras estabelecidas, pois este método tem intuito de fazer uma média do custo unitário constante em estoque, ou seja, é realizado o cálculo dividindo o custo total das unidades (R\$ 1.850,00), pela quantia total de unidades 70 (setenta), obtendo desta forma o custo unitário de R\$ 26,43 (vinte e seis reais e quarenta e três centavos), um custo total de R\$ 396,45 (trezentos e noventa e seis reais e quarenta e cinco centavos), e restando um saldo total no estoque de R\$ 1.453,55 (um mil e quatrocentos e cinquenta e três reais e cinquenta e cinco centavos).

4.5.4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Em face ao exposto, o estudo sobre o controle e avaliação dos estoques tem suma importância, pois são classificados como decisivos para o sucesso ou fracasso das organizações. Nesse contexto, é possível inferir que a correta gestão no controle de estoques é caracterizada como um elemento que deve ser continuamente revisto, pois promovem políticas de estoques mais assertivas conforme o ramo de atividade de atuação como também as mantém mais competitivas no mercado.

Contudo, é evidente que os métodos de controle e avaliação de estoques são essenciais para as tomadas de decisões, fornecendo informações precisas e em tempo hábil para melhor atender seus clientes.

Desta forma, diante dos problemas encontrados pelas organizações, quanto da falta de controle das entradas e saídas dos estoques, faz-se necessário utilizar de métodos conceituados por autores da área, a fim de reduzir o dispêndio e promover a continuidade dos empreendimentos.

Sabendo-se que a sua correta aplicação e gestão tornam suas atividades mais céleres e com maior qualidade.

Consoante aos dados obtidos por meio da análise, da aplicação dos métodos de controle e avaliação de estoques e de seus respectivos cálculos é possível identificar de maneira clara e objetiva, como os custos das mercadorias se comportam, quando aplicados os métodos a seguir:

Quadro 5 - Comparativo do custo das mercadorias vendidas nos métodos PEPS, UEPS e Custo Médio.

MÉTODO	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE VENDIDA (UNIT.)	CUSTO TOTAL (R\$)
PEPS	25,00	15	375,00
UEPS	30,00	15	450,00
CUSTO MÉDIO	26,43	15	396,45

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Tendo em vista os dados acima e com base no método PEPS, nota-se que foram vendidas 15 (quinze) unidades de mercadorias, que tiveram um custo unitário de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) obtendo desta forma, um custo total de R\$ 375,00 (trezentos e setenta e cinco reais).

No método UEPS foram vendidas 15 (quinze) unidades de mercadorias, que tiveram um custo unitário de R\$ 30,00 (trinta reais) e um custo total de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais).

Já no método Custo Médio foram vendidas também as mesmas 15 (quinze) mercadorias, a um custo unitário de 26,43 (vinte e seis reais e quarenta e três centavos) obtendo assim um custo total de R\$ 396,45 (trezentos e noventa e seis reais e quarenta e cinco centavos).

Neste sentido, pode-se afirmar que o método de controle e avaliação de estoques PEPS é o mais vantajoso, pois apresenta melhores resultados, ou seja, apresentando o menor custo unitário e também o menor custo total em vista dos demais métodos. Porém, não é indicado para o ramo de atividade da empresa estudada, em virtude de vários fatores como, moda, estações do ano, uso e costumes dentre outros, e que o mais apropriado é o Custo Médio por apresentar o menor custo unitário e total.

Porém, é relevante destacar que é possível analisar os efeitos dos métodos de controle e avaliação de estoques sobre outro aspecto, ou seja, calculando e verificando qual desses métodos apresenta um melhor saldo de estoque no final do período.

Deste modo, evidenciar qual é o método mais adequado para o ramo de atividade da empresa estudada, ou seja, contribuindo para a minimização dos custos e consequentemente o aumento do lucro.

Quadro 6 - Comparativo do saldo de estoque nos métodos PEPS, UEPS e Custo Médio.

MÉTODO	SALDO ESTOQUE (R\$)
PEPS	1.475,00
UEPS	1.400,00
CUSTO MÉDIO	1.453,55

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Sendo assim, com base nas informações apresentadas, o método PEPS apresentou um saldo total dos estoques no final do período de R\$ 1.475,00 (um mil e quatrocentos e setenta e cinco reais).

O método UEPS apresentou um saldo total dos estoques de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

E o método do Custo médio demonstrou um saldo total dos estoques no final do período de R\$ 1.453,55 (um mil e quatrocentos e cinquenta e três reais e cinquenta e cinco centavos).

No entanto, cabe ressaltar com base neste dado comparativo, que o PEPS também é considerado o mais adequado para a empresa estudada, visto que apresentou o maior saldo de estoques, mas não é o mais viável para utilizar em virtude de vários fatores como, moda, estações do ano, uso e costumes etc.

O método UEPS apresentou o menor saldo, no entanto, deve ser usado apenas para fins gerenciais, pois a RFB (Receita Federal do Brasil) não permite utilizá-lo como método de avaliação dos estoques.

Já o método Custo Médio apresentou um saldo relativamente médio em face aos demais, contudo, o mesmo é aceito pelas normas reguladoras brasileiras, e é considerado o mais adequado para o ramo de atividade da empresa estudada, pois apresenta melhor aceitação no mercado e é essencial para regular o preço das mercadorias.

Embora a empresa estudada não apresente nenhum método de controle e avaliação de estoques foi realizada a pesquisa e colhido os resultados de modo a evidenciar e sugerir possíveis mudanças no âmbito gerencial da empresa

Sendo assim, fica como sugestões de melhorias que a gestora da empresa estuda desenvolva um plano de ações que oportunize uma harmonização na aquisição das mercadorias, visto que, é um ramo determinado pela região, estações do ano, usos e costumes dentre outros fatores. Saiba otimizar os níveis estoques de maneira produtiva, inserir na gestão do empreendimento um método de controle e avaliação de estoques, que consoante aos cálculos evidenciados, o melhor para a atividade exercida é o Custo Médio por apresentar resultados mais satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como alicerce para a elaboração deste trabalho, o auxílio de vários autores sobre o tema, é possível inferir que os estoques são uma das principais fontes de retenção de recursos, ou seja, os estoques se não bem administrados e geridos podem causar percas/excessos operacionais, estes que por sua vez geram impactos financeiros para as empresas.

É evidente que não apenas os estoques podem ocasionar o sucesso ou o fracasso das organizações, outros elementos internos e externos são determinantes para tal fim, mas se as organizações souberem controlar esses recursos materiais, podem claramente gerar um diferencial competitivo.

O problema de pesquisa do referido estudo foi respondido, uma vez que o embasamento teórico foi suficiente e pôde propor informações sobre o tema estudado, e os cálculos puderam legitimar e indicar medidas a fim de promover equilíbrio nos estoques da empresa.

Os objetivos do referido estudo foram alcançados, pois foram evidenciados os meios de controle de estoques existentes, apresentado o método mais eficaz para o ramo de atividade da empresa estudada como também sugestões de melhorias.

Conclui-se, portanto, que os resultados oriundos das pesquisas foram satisfatórios uma vez que foram alcançados e puderam legitimar os cálculos. E que é de suma importância para o pesquisador, pois agregou conhecimentos acerca da correta aplicação dos métodos de controle e avaliação de estoques.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, Peter. **Prática da Administração de Empresas**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira, 2002.
FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, Daniel A. **Administração da Produção e Operações**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: Uma Introdução a Prática Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: Um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração de Materiais: Um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2009.